

A PREVALÊNCIA DE USUÁRIOS COM DIABETES MELLITUS NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

MARTINA MULLING PRIETSCH¹; KENIA FERNANDA DUARTE BRITO²; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA³; ARLETE ESPÍRITO SANTO FONSECA KNUTH⁴; POLIANA FARIAS ALVES⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – martinaprietsch@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gauchakenia@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - arleteespiritosanto@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – polibrina@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Diabetes Mellitus (DM) é um distúrbio caracterizado por altas concentrações de glicose (um açúcar simples) no componente sanguíneo, devido a não liberação ou má utilização da glicose pelo organismo (BRUTTI *et al*, 2019) se caracterizando como uma condição crônica. Após ser diagnosticada, o controle glicêmico é a principal forma de monitorização para prevenção de complicações, como, distúrbios microvasculares e macrovasculares, resultando em retinopatia, nefropatia, neuropatia, doença coronariana, doença cerebrovascular e doença arterial periférica, além de amputações de membros inferiores (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2020).

Como nível de atenção no Sistema Único de Saúde, a Atenção Primária à Saúde (APS) dispõe de métodos e tecnologias para melhorias no processo de saúde-doença, sendo também, o primeiro contato com a população relacionado à saúde (TAMBASCO *et al*, 2017). Ainda, é de suma importância para as condições crônicas, ou seja, visa objetivar a melhora de seu estado funcional, a minimização de sintomas, o controle da dor, a redução da deficiência e o prolongamento da vida mediante prevenção secundária (AZEVEDO *et al*, 2013).

Como citado anteriormente, o SUS ainda dispõe da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que tem como finalidade a criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental, respeitando os direitos humanos e o acesso aos serviços de saúde, ofertando o cuidado integral e assistência multiprofissional aos mesmos (BRASIL, 2011).

Visto estes aspectos, a resolutividade na rede de atenção psicossocial é um fator que deve ser funcionante para que o acesso dos usuários aos serviços seja efetivo (LIMA *et al*, 2015). Um exemplo de barreira no acesso se dá pela prática do acolhimento e recepção dos indivíduos de forma integral, sem ações preconceituosas e ter como foco a individualidade do sujeito, se dispondo ao contato e com comunicação, gerando a construção do vínculo, importante para um cuidado integral e humanizado, possibilitando as intervenções necessárias (DE SOUZA *et al*, 2021).

Visto isso, a escolha desta temática para este trabalho foi oriunda da minha participação na pesquisa “O acesso dos usuários dos Centros de Atenção Psicossocial aos serviços da Atenção Primária à Saúde”, que através dela obtém-se indagações e questionamentos acerca das facilidades e dificuldades no acesso à APS por pacientes psiquiátricos, objetivando melhoras significativas acerca deste sistema, visto que muitos usuários com algum tipo de transtorno mental o utilizam. Também, sabe-se que este serviço necessita prover resolutividades para com as necessidades

encontradas nestes indivíduos com DM, ou seja, medidas efetivas para as condições crônicas, em especial à DM, dentro da RAPS e do sistema de saúde.

Neste sentido, tem como objetivo caracterizar o perfil das pessoas usuárias dos CAPS e verificar a prevalência de usuários que apresentam DM. Também, identificar se os usuários do CAPS realizaram consultas nos serviços de APS por razões não psiquiátricas, ou seja, se as suas condições clínicas estão tendo o cuidado apropriado na APS.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, realizado nos seis Centros de Atenção Psicossocial tipo II em Pelotas-RS. Os participantes do estudo são usuários dos CAPS, maiores de 18 anos e ativos no serviço nas modalidades de atendimento individual, grupal e/ou oficinas por pelo menos seis meses. Foram excluídos aqueles que apresentaram dificuldade de comunicação no período proposto para as entrevistas ou os que estavam apenas para acolhimento.

Para cálculo da amostra, realizou-se uma consulta prévia aos seis serviços acerca do número de usuários ativos dos CAPS, obtendo-se 1500 usuários ativos. Utilizou-se o índice de confiança (IC) de 95%, admitindo-se um erro amostral de 5%, obtendo-se o total de amostra de 306 usuários que devem ser entrevistados dividido entre os seis CAPS.

Os dados foram coletados após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa e ocorreu entre outubro de 2022 a setembro 2023 no próprio serviço com autorização prévia por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foi utilizado um questionário único composto pela variável dependente “possuir comorbidade não psiquiátrica (Diabetes Mellitus)” e demais variáveis como caracterização sociodemográfica e econômica (escolaridade, renda familiar, fonte de renda, escolaridade, trabalho, ocupação, vínculo, sexo, gênero, idade, cor da pele, estado civil, utilização da UBS no último ano, ida à UBS no último ano por comorbidade não psiquiátrica). Para a análise dos dados, foi utilizado o EpiInfo para confecção do banco e o Software Stata para identificação das medidas de ocorrência.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, obteve-se resultados parciais pertinentes à 151 participantes da pesquisa relacionados as características da população, como idades de 18 a 99 anos; característica relacionada a cor da pele, evidenciando que 87 (57,62%) participantes são da cor branca, 31 (20,53%) participantes da cor preta e 32 (21,19%) participantes da cor parda/mestiça. Ainda, 45 (29,80%) eram do sexo masculino, 103 (68,21%) eram do sexo feminino e 3 (1,99%) não sabiam.

Em relação à renda, 35 (23,18%) dos participantes recebem menos de um salário mínimo, 92 (60,93%) recebem 1 salário mínimo, 17 (11,26%) recebem 2 a 3 salários mínimos, 2 (1,32%) recebem 4 salários mínimos ou mais e 5 (3,31%) não sabem.

Sobre a escolaridade, mostrou-se que 72 (47,68%) dos participantes possuíam ensino fundamental incompleto, 16 (10,60%) possuíam ensino fundamental completo, 17 (11,26%) possuíam ensino médio incompleto, 28 (18,54%) possuíam ensino médio completo, 11 (7,28%) possuíam ensino superior incompleto e 7 (4,64%) possuíam ensino superior completo.

Relacionado a utilização de alguma Unidade Básica de Saúde no último ano, 28 (18,54%) não utilizaram e 123 (81,46%) utilizaram o serviço. E em relação a resolatividade dos problemas na UBS durante a pandemia, 104 (68,87%) responderam que houve resolução dos problemas, 45 (29,80%) responderam que não houve resolução dos problemas e 2 (1,32%) não sabiam responder.

Com isso obteve-se o resultado de que 30 (19,87%) dos 151 participantes possuem Diabetes Mellitus. Malta *et al* (2022), analisou a prevalência de Diabetes Mellitus na população brasileira segundo a Pesquisa Nacional de Saúde de 2019, tendo como resultados que as associações são relacionadas aos fatores sociodemográficos, envelhecimento, estilos de vida e morbidades. E Sousa *et al* (2014), analisou a prevalência de alterações nos perfis lipídicos e glicêmicos em pacientes com esquizofrenia, no qual foi identificado que cerca de 10 entre 51 indivíduos com esquizofrenia possuíam alterações metabólicas indicadoras de síndrome metabólico (n=7), risco cardiovascular (n=5) ou de Diabetes Mellitus (n=6).

4 CONCLUSÕES

Visto estes resultados acerca da relação entre Diabetes Mellitus e o sistema de saúde, esta pesquisa visa contribuir de forma significativa aos indivíduos com algum tipo de transtorno mental, proporcionando a efetividade em seu tratamento, criação de vínculo com os profissionais e promoção do autocuidado frente a esta comorbidade que exige tamanha importância.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Ana Lucia Soares de *et al.* Doenças crônicas e qualidade de vida na atenção primária à saúde. **Cadernos de saúde pública**, v. 29, p. 1774- 1782. Pelotas, 2013. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/sfCn4TCdsFMXBMjzFxpzDTD/abstract/?lang=pt>.

Acesso em: 18, fev., 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. Guia prático de matriciamento em saúde mental. **Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva**. Brasília, 2011. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_matriciamento_saude_mental.pdf. Acesso em: 25, mai., 2023.

BRUTTI, Bruna *et al.* Diabetes Mellitus: definição, diagnóstico, tratamento e mortalidade no Brasil, Rio Grande do Sul e Santa Maria, no período de 2010 a 2014. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 4, p. 3174-3182. Curitiba, 2019. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/2172>. Acesso em: 15, fev., 2023.

LIMA, Sayonara Arruda Vieira *et al.* Elementos que influenciam o acesso à atenção primária na perspectiva dos profissionais e dos usuários de uma rede de serviços de saúde do Recife. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 25, p. 635-656. Recife, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2015.v25n2/635-656/>. Acesso em: 22, fev., 2023.

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* Indicadores da linha de cuidado de pessoas com diabetes no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde 2013 e 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31. Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/vW7jBP7fqLvtrytKpc7vQh/abstract/?lang=pt> Acesso em: 15, jun., 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes 2019-2020: **Sociedade Brasileira de Diabetes**. Saúde: Bahia. Bahia, 2020. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Diretrizes-Sociedade-Brasileira-de-Diabetes-2019-2020.pdf>. Acesso em: 15, fev., 2023.

SOUSA, Maria *et al.* Prevalência de perfis lipídico e glicêmico alterados em pacientes com esquizofrenia. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, 2014. Disponível em: Acesso em: 16,jun., 2023.

TAMBASCO, Letícia de Paula *et al.* A satisfação no trabalho da equipe multiprofissional que atua na Atenção Primária à Saúde. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 140-151. São Paulo, 2017. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/sdeb/v41nspe2/0103-1104-sdeb-41-spe2-0140.pdf. Acesso em: 18, fev., 2023